



# Sollemnitas Sancti Francisci 2014

Litteræ Ministri et Definitorii Generalis OFM

# VIVAMOS COMO DISCÍPULOS-MISSIONÁRIOS DE CRISTO

*Para sermos irmãos e menores*

---

*Queridos irmãos e irmãs,  
o Senhor vos dê a Sua paz!*

A solenidade do nosso Seráfico Pai nos oferece mais uma vez a oportunidade de enviar a cada um de vocês a nossa saudação fraterna, juntamente com o augúrio de que a celebração da memória de São Francisco se transforme em renovado testemunho de vida evangélica para cada um de vós.

Para nós, Irmãos do Definitório Geral, esta festa de São Francisco é a última oportunidade que temos para compartilhar convosco alguns aspectos do nosso serviço e alguns anseios que nos animam.

---

## Uma memória com gratidão

Queremos dar, em primeiro lugar, graças ao Senhor pelo caminho que percorremos neste sexênio. A redescoberta da *Graça das origens*, no sexênio anterior, levou-nos a assumir o serviço com um desejo de *Partir novamente do Evangelho*, que é a nossa Regra primária, a fim de vivê-lo cada vez mais em sua radicalidade e oferecê-lo aos homens e mulheres de hoje: isto nos torna cada vez mais autênticos *Portadores do dom do Evangelho*.

Aplicando as exigências do Evangelho a uma séria revisão de vida (*Moratorium: Uma parada para discernir*), às inevitáveis *reestruturações*, em curso nas províncias, e à *colaboração interprovincial*, chegamos ao desejo de recuperar *a nossa identidade franciscana*, assim como nos é proposta pela *Regra* e pelas *Constituições Gerais* e como cada um de nós entendeu abraçá-la através da profissão religiosa. A *forma de vida evangélica*, revelada a Francisco e agora confiada a nós, precisa ser constantemente revitalizada em nossas fraternidades e encarnada na Igreja e no mundo contemporâneo.

---

## Os “kairós” do Senhor

Lemos também nos acontecimentos mais recentes e nos testemunhos de algumas pessoas os *eventos de graça*, os *kairós*, que não podemos não acolher com gratidão, deixando-nos interpelar e estimular por eles.

Antes de tudo, o Santo Padre, a partir da escolha

do nome programático de Francisco, está propondo à Igreja o estilo de vida e as mensagens que eram próprias do Poverello de Assis, tais como a referência constante ao Evangelho, a proximidade, a misericórdia, a reconciliação, a fraternidade, a essencialidade, a simplicidade de vida, a proximidade com os pobres, o compromisso com a paz e o cuidado da criação. Estes e outros são os aspectos que nós devemos, acima de tudo, viver e depois mostrá-los à Igreja e ao mundo.

Além disso, Papa Francisco quis dedicar o ano de 2015 à Vida Consagrada, propondo, especialmente aos religiosos, *a alegria do Evangelho*, que constitui a beleza intrínseca da vida consagrada. O Papa convida-nos mais uma vez a visitar o centro mais profundo de nossa vida pessoal, exortando-nos à “inquietude do coração”, que unicamente pode conduzir-nos a um renovado encontro pessoal com o Senhor Jesus.

E depois, como esquecer o legado “profético” que nos deixou Frei Giacomo Bini, nosso ex-Ministro Geral, que retornou à casa do Pai tão rapidamente? Sabemos bem o quanto ele era profundamente enraizado no Evangelho de Jesus e quantas vezes nos exortou a sermos “parábola do Reino”, com uma existência “conquistada por Deus”, através da radicalidade e da transparência dos sinais, a capacidade de “dizer” a presença do Reino e de restituir autenticidade e credibilidade ao nosso projeto de vida, o diálogo fraterno com os outros e a abertura a novos horizontes. Estes novos horizontes nos encorajam a deixar-nos conduzir pelo Senhor e a sair das várias formas de “estruturas”, sejam elas mentais, espirituais ou materiais, para ir pelo mundo e viver como missionários, entrando na profundidade da vida do povo de Deus, não contentando-nos em ‘estar’ nas nossas casas e nas nossas fraternidades fechadas.

---

## Uma riqueza de fazer frutificar em tempo de crise

Queremos também fazer de tudo isto um tesouro para nutrir e enriquecer o caminho de preparação para o próximo Capítulo Geral. Ao tentar ouvir os pedidos de muitos irmãos, que nos chegaram através do levantamento sobre o estado da Ordem, das solicitações dirigidas a nós pelo Papa Francisco e outros ‘kairós’, escolhemos como tema de fundo para o pró-

ximo Capítulo a vocação fundamental que Francisco nos deixou através do nome que nos tem dado, *Frades Menores*, ou seja, o chamado de viver com autenticidade o ser irmãos e menores em nosso tempo. Mas como seremos capazes de testemunhar a “profecia da fraternidade”? Como podemos chegar a encontrar um estilo de vida simples, essencial, próximo aos pobres, como “menores” hoje? Por onde podemos e devemos recomeçar?

Nós, os Irmãos do Definitório Geral, gostaríamos que a fase preparatória de animação e organização do Capítulo Geral fosse acompanhada e motivada por uma *preparação espiritual* com o intuito de descer em profundidade e ir ao verdadeiro fundamento evangélico que nos inspira e nos permite ser verdadeiramente irmãos e menores entre as pessoas e entre os povos da nossa humanidade.

---

### “Seguir o ensinamento e as pegadas de nosso Senhor Jesus Cristo”

Esta é a nossa Regra e a nossa vida. A Vida consagrada “constitui a memória viva da forma de existir e atuar de Jesus, como Verbo encarnado face ao Pai e aos irmãos” (VC 22). Francisco arde de amor pelo Senhor e quer seguir fielmente seus passos. Ele ama profundamente a Cristo, pobre e crucificado, e gradualmente se transforma no objeto do seu amor, porque de fato, como diz Santo Agostinho: “cada um é tal qual o amor que tem.”

E Deus, sugere São Boaventura, “atrai o amado, não o fazendo mudar de lugar, mas fazendo-o conformar-se a si mesmo, de modo que o amante é transformado no amado e quem procura conhecer se faz conforme a quem é conhecido”. Assim Francisco de Assis torna-se um “alter Christus”, não por imitação exterior e nem mesmo por um tipo de identificação psicológica, mas por um processo criativo, gerado pelo amor.

Como São Francisco, também nós somos chamados a sermos discípulos e amantes de Cristo. E exatamente este ser todos discípulos-missionários que amam o mesmo Senhor nos torna irmãos e menores. Portanto, como discípulos somos conduzidos a um caminho de seguimento que intrinsecamente exige dinamicidade e que se concretiza pouco a pouco ao longo do caminho. Tal movimento, por um lado, não nos permite acomodar-nos e, por outro, nos leva à expropriação para depois restituir. O seguimento é tanto interior quanto exterior, porque nos convida a renegar a nós mesmos para poder abraçar a cruz e caminhar atrás do Senhor (cf. Mc 8,34).

Nisso, além de movimento, há fadiga e a pessoa é envolvida na sua totalidade de alma e de corpo, de interioridade e corporeidade. O caminho do seguimento

comporta expropriação e exige a prioridade do amor a Deus, ao qual todos os outros amores são subordinados. *O discípulo-missionário não pode amar a nada e a ninguém mais do que a seu Senhor*, reconhecendo-o como “Meu Deus e meu Tudo!”. Deste modo, até mesmo a nossa missão evangelizadora será sempre nova, porque transformada pelo encontro com o Cristo, com o amor sempre novo de quem se faz experiência!

---

### “O Senhor me deu irmãos”

No seu *Testamento*, Francisco relê sua própria vida como uma existência conduzida e guiada pelo Senhor. A experiência da vida concreta torna-se uma revelação da vontade de Deus e do modo de segui-lo. O fazer misericórdia para com os leprosos, a escuta da voz e da Palavra, a fé nas igrejas e nos sacerdotes e a presença dos irmãos são realidades muito concretas na vida de Francisco, através das quais ele experimentou a revelação do Senhor. Estar ‘com’ e ‘para’ os irmãos-leprosos, ao fazer misericórdia para com eles, abre para Francisco a porta do encontro com o Senhor e o sucessivo dom dos irmãos-frades torna compreensível a revelação da vontade de Deus. Portanto, na experiência de Francisco, como também na nossa, o papel dos irmãos é fundamental, é *caminho para o Senhor* e possibilidade de misericórdia.

A fraternidade torna-se “profecia” para o mundo se no seu centro está o Cristo Jesus e se ela se alimenta do encontro diário com o Senhor. Por isso, a fraternidade é uma graça a ser cultivada mais que um dever a cumprir. E se queremos dar a nossa contribuição como instrumentos de paz para o mundo de hoje, devemos nós por primeiro resolver os conflitos que surgem em nossas fraternidades para vivermos como homens reconciliados. Reafirmamos com convicção, como o fez Fr. Giacomo Bini pouco antes de voltar à casa do Pai, que “a fraternidade é possível!”

---

### “Menores e súditos de todos”

Além de sermos Frades, Francisco quis que fôssemos menores, porque só a atitude de menores pode permitir-nos seguir os passos de alguém que, com o seu exemplo, mostrou e abriu o verdadeiro caminho, aquele da paixão e da cruz, que permanece sempre e de toda maneira estreito. *A minoridade é a condição para o seguimento*, ao mesmo tempo pessoal e fraterno, à medida em que o Senhor nos chama e nos envia como irmãos. Francisco havia intuído bem que ser “menores e submissos a todos” (RnB 7, 2), sem nada de próprio, é a única condição para construir realmente a fraternidade e para seguir fielmente os passos de Jesus, também no amor mais difícil, quase impossível,

ou seja, aquele para com os próprios inimigos: isto, de fato, nos ensinou “nosso Senhor Jesus Cristo, a quem devemos *seguir os passos*” (RnB 22, 2, cf. 2Fi 13). E Ele se abaixou, se humilhou embora fosse o Filho de Deus (cf. Fl 2, 6-8). Para nós, sermos menores de todos e súditos de todos significa colocar-nos no mesmo nível dos menores da sociedade e não receber reconhecimentos ou privilégios, e muito menos desejá-los ou pedi-los, nem mesmo à própria Igreja (cf. 2Test 25). Ser menores se traduz no fazer-se *companheiros de viagem*, na simplicidade e humildade daqueles que são excluídos, pobres e marginalizados, partilhando a sorte daqueles que labutam diariamente no trabalho e nas tribulações da vida, ouvindo o seu clamor. Ser menores exige que não nos apropriemos de nada, nem de funções, estruturas, lugares ou serviços, e que vivamos como *peregrinos e estrangeiros* (cf. 1 Pd 2, 11) neste mundo, servindo ao Senhor em pobreza e humildade (cf. RB 6, 1 -3) e *restituamos tudo ao Senhor*, de quem procede todo o bem, e aos irmãos, especialmente nossos irmãos e irmãs mais pobres, que são os nossos “esmoleres” (cf. RnB 17, 17).

---

## Ser transparência evangélica.

Somente o “seguir o ensinamento e as pegadas de nosso Senhor Jesus Cristo” (RnB 1,1) nos torna irmãos e menores: não há outra via. O Seráfico Pai São

Francisco foi pura transparência do Evangelho e viveu a primazia de Deus e a primazia da vida com o coração, a mente e o corpo voltados essencialmente ao Evangelho: por isso é considerado o poverello de Assis e o irmão de todos. Se também nós hoje desejamos ser verdadeiros irmãos e autênticos menores, somos convidados a passar da aparência e da eficiência à pura e simples *transparência evangélica*.

Ao longo do caminho entendemos que nos corresponde ser uma “fraternidade contemplativa em missão, na minoridade”: tal qualificação do nosso carisma contém uma espiritualidade que é “sinal do Reino já iniciado com os seus frutos de reconciliação; uma espiritualidade que anuncia, com a primazia do testemunho de uma vida libertada e reconciliada, a paixão evangélica do amor, de uma vida doada a exemplo de Cristo e testemunhada no viver juntos”(G. Bini).

Meus queridos irmãos, acolhamos com coração agradecido e disponível seja o apelo que o Papa Francisco dirigiu a toda a Igreja na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*: “não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno!” (101), seja a mensagem que em Assis confiou diretamente a nós: “Caros Irmãos, por favor, guardai a minoridade.”

O Senhor vos proteja, vos acompanhe e vos dê a graça de sempre seguir os passos do seu Filho dileto e de querer sempre o que agrada a Ele.

Roma, 17 de setembro de 2014

*Festa dos Estigmas de São Francisco de Assis*

Os vossos Irmãos do Definitório Geral:



Fr. Michael Anthony Perry, ofm (*Min. gen.*)

Fr. Julio César Bunader, ofm (*Vic. gen.*)

Fr. Vincenzo Brocanelli, ofm (*Def. gen.*)

Fr. Gabriel Mathias, ofm (*Def. gen.*)

Fr. Vicente-Emilio Felipe Tapia, ofm (*Def. gen.*)

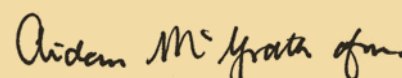
Fr. Nestor Inácio Schwerz, ofm (*Def. gen.*)

Fr. Francis William Walter, ofm (*Def. gen.*)

Fr. Roger Marchal, ofm (*Def. gen.*)

Fr. Ernest Karol Siekierka, ofm (*Def. gen.*)

Fr. Nicodeme Kibuzehose, ofm (*Def. gen.*)



Fr. Aidan McGrath, ofm (*Seg. gen.*)

